

Análise da escrita: um estudo de caso fundamentado na psicogênese

Willame Anderson Simões Rebouçasⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Mossoró, RN, Brasil

Maria Luiza da Silva Leiteⁱⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Mossoró, RN, Brasil

Yatamuri Rafaelly Cosme da Silvaⁱⁱⁱ 

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Mossoró, RN, Brasil

1

Resumo

Visto que cada sujeito desenvolve suas próprias aptidões e/ou dificuldades, compreender o processo de aquisição da escrita possibilita definir a melhor metodologia de ensino de acordo com a situação. Logo, este trabalho objetiva analisar o nível da escrita de uma criança de sete anos, apontando o teste da psicogênese enquanto recurso válido para identificar as dificuldades do indivíduo. Caracterizando-se como estudo de caso, trata-se de uma pesquisa qualitativa fundamentada em revisão bibliográfica, utilizando os seguintes autores: Ferreiro (1985); Ferreiro e Teberosky (1999); Campelo (2015), entre outros. Conforme os resultados obtidos no decorrer da pesquisa, concluímos que a aplicação do teste serve como instrumento de auxílio ao professor no processo de identificação das particularidades existentes no desenvolvimento da escrita dos seus alunos. Portanto, as noções da psicogênese são uma boa alternativa para nortear os educadores quanto a otimização das suas metodologias em virtude dos objetivos desejados.

Palavras-chave: Psicogênese da língua escrita. Teste de nível. Aquisição da escrita.

Analysis of writing: a case study based on psychogenesis

Abstract

Since each subject develops their own aptitudes and/or difficulties, understanding the process of writing acquisition makes it possible to define the best teaching methodology according to the situation. Therefore, this paper aims to analyze the writing level of a seven-year-old child, pointing out the psychogenesis test as a valid resource to identify the individual's difficulties. Characterized as a case study, this is a qualitative research based on literature review, using the following authors: Ferreiro (1985); Ferreiro and Teberosky (1999); Campelo (2015), among others. According to the results obtained during the research, we concluded that the application of the test serves as a tool to help the teacher in the process of identifying the particularities in the development of their students' writing. Therefore, the notions of psychogenesis are a good alternative to guide educators as to the optimization of their methodologies in view of the desired objectives.

Keywords: Psychogenesis of written language. Test level. Acquisition of writing.

1 Introdução

No Brasil, o atraso no processo de aquisição da escrita ainda é um fator frequente no âmbito da educação básica. Segundo dados estatísticos da Avaliação Nacional de Alfabetização - ANA, realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep (2016), 33,95% dos alunos mostraram insuficiência na escrita (MEC, 2019).

Esse índice revela uma problemática: como identificar as dificuldades dos alunos durante a aquisição da escrita? Afinal, cada sujeito é naturalmente subjetivo, ou seja, desenvolve suas próprias aptidões e/ou implicações ao longo do seu desenvolvimento. Com o mesmo raciocínio, Mendonça e Mendonça (2011, p. 45) acrescentam que “[...] compreender a natureza de cada processo é essencial, pois só de posse desse conhecimento o professor terá condições de decidir sua metodologia de ensino, em função dos objetivos a serem alcançados”. Assim, torna-se necessário o acompanhamento dos alunos pelo professor, possibilitando que as dificuldades deles sejam trabalhadas, como, por exemplo, a insuficiência na escrita.

Nesse sentido, é aconselhado por Ferreiro e Teberosky (1999) a utilização do modelo teórico denominado psicogênese da língua escrita, o qual caracteriza o processo de aquisição da escrita de um sujeito. Segundo Mendonça e Mendonça (2011, p. 39):

[...] a Psicogênese da língua escrita descreve como o aprendiz se apropria dos conceitos e das habilidades de ler e escrever, mostrando que a aquisição desses atos linguísticos segue um percurso semelhante àquele que a humanidade percorreu até chegar ao sistema alfabético [...].

Dessa forma, a aquisição da escrita relaciona-se diretamente com o desenvolvimento cognitivo da criança, por meio do qual o indivíduo expressará voluntariamente sua associação com a escrita. É válido destacar que ela não ocorre de maneira rápida, mas por etapas. O professor, portanto, deverá atentar-se a essas

etapas, identificando as facilidades e dificuldades do aluno, pensando pedagogicamente em atividades para auxiliar a criança no exercício da escrita, tornando-a mais autônoma.

A psicogênese da língua escrita é dividida em cinco fases distintas, as quais representam as etapas de aquisição da escrita, sendo possível identificá-las por meio do teste de nível. Esse consiste na realização de um exercício básico de leitura e escrita, a fim de observar as reações e, posteriormente, analisá-las, compreendendo as condições de aquisição atuais em que o educando se encontra.

Visando maior efetividade do teste, é essencial o aluno sentir-se livre para se expressar diante do aplicador. A criança poderá apresentar desenhos, traços, entre outras manifestações espontâneas. Sendo assim, a aplicação do teste de nível não se enquadra em práticas pedagógicas tradicionais. Rosetto (2017, p. 14) explica que “[...] A Psicogênese da Língua Escrita apresenta a perspectiva de aprendizagem a partir do ponto de vista do aprendiz, evidencia que a aprendizagem não é mecânica, portanto se faz na construção da relação entre professor e aluno”. Dessa forma, considera-se fundamental a relação aluno-professor saudável durante o teste, possibilitando ao educador perceber os avanços da criança na leitura e na escrita.

O presente artigo analisa o nível da escrita de uma criança de sete anos, a partir da realização de um teste da psicogênese, a fim de identificar e compreender as necessidades apresentadas por ela no campo da escrita. Ademais, a relevância para sustentar o atual trabalho acadêmico encontra-se na importância de destacar o teste de nível enquanto recurso eficiente para identificar possíveis dificuldades do aluno na aquisição da escrita.

Além da introdução, a pesquisa trará em sua estrutura: a metodologia empregada; os resultados e discussões: analisando o caso, em uma única seção, apresentando um estudo de caso fundamentado na psicogênese da língua escrita; e as considerações finais do trabalho.

2 Metodologia

O atual estudo parte de revisão bibliográfica, utilizando alguns referenciais teóricos que abordam sobre a temática: Ferreiro (1985); Ferreiro e Teberosky (1999) e Campelo (2015), entre outros. Caracterizando-se como estudo de caso, trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, a qual segundo Gil (2002, p. 133):

[...] é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.

Para o alcance dos objetivos citados anteriormente, a pesquisa iniciou-se a partir da aplicação de um teste de nível com Lara Clarainy de sete anos de idade. Atualmente matriculada nos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública de ensino da cidade de Mossoró, Rio Grande do Norte - RN. Os aplicadores ditaram para ela o que deveria ser escrito no teste, sendo: seu nome; três frases relacionadas ao verão; e quatro palavras, formadas por classificações silábicas diferentes: sol (monossílabo), rosa (dissílabo), sementes (trissílabo) e borboleta (polissílabo).

Durante a aplicação do teste, buscou-se observar quais as dificuldades e facilidades apresentadas pela criança, assim como livrá-la de quaisquer elementos distratores do objetivo da tarefa. Ao fim, foi solicitado a leitura das palavras e das frases escritas por ela. Posteriormente, analisou-se os resultados do teste realizado, fundamentando-se nos estudos teóricos sobre a psicogênese da língua escrita.

3 Resultados e discussões: analisando o caso

Para a psicogênese, o procedimento de familiarização da criança com a

escrita não se dá de maneira aleatória. Silva (2020, p. 14) esclarece que “[...] toda criança passa por níveis estruturais da linguagem escrita até que se aproprie de toda a complexidade do sistema alfabético [...]”. Portanto, esse processo de aquisição da escrita é dividido em cinco fases distintas, sendo elas, respectivamente, pré-silábica, silábica, hipótese alfabética, alfabética e a escrita alfabética.

A primeira é caracterizada pelo uso das representações gráficas e/ou letras já familiarizadas pelo indivíduo. Nessa fase, “[...] escrever é reproduzir os traços típicos da escrita que a criança identifica como a forma básica da mesma [...]” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 193), ou seja, ela será avaliada a partir das suas intenções na hora de escrever, independentemente de estarem gramaticalmente corretas ou não. Além disso, nesse momento se analisa o entendimento da criança sobre aquilo que escreveu, identificando se ela está ciente do conteúdo passado para o papel.

Na segunda fase, por sua vez, a escrita da criança apresenta maior atribuição de significados. Ela escreverá fazendo uma melhor diferenciação visual entre as letras, e, em alguns casos, passando também a utilizar mais letras (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999). É interessante mencionar que na fase silábica, a criança traz consigo maior interpretação da escrita, pois já está começando a associar pequenos conceitos sobre as letras. Assim, “[...] A utilização dos modelos conhecidos para prever novas escritas compartilha as características das escritas de nível precedente: quantidade fixa de grafias e variedade de grafias [...]” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 206).

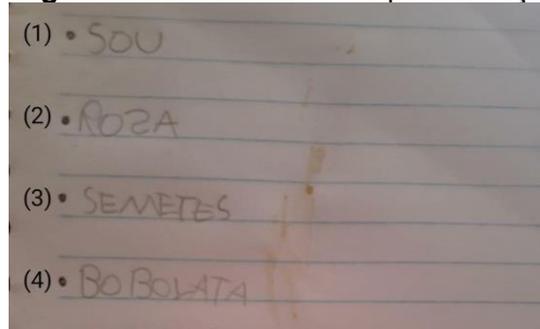
Na terceira fase, denominada hipótese alfabética, o sujeito entende o sistema de escrita alfabético e tenta assimilar valores sonoros para todas as letras das palavras. “[...] Nesta tentativa, a criança passa por um período da maior importância evolutiva: cada letra vale por uma sílaba [...]” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 209). Enfatiza-se que a criança precisa realizar a tentativa de atribuir o som para as letras sem a interferência de um adulto, pois, assim, ela se tornará autora de suas próprias hipóteses.

Na quarta fase, “[...] a criança abandona a hipótese silábica e descobre a necessidade de fazer uma análise que vá “mais além” da sílaba [...]” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 214), ou seja, nessa fase, ela tende a concluir seus domínios básicos de escrita.

E, por fim, a quinta e última fase, representa o final da evolução básica da criança em seu processo de aquisição da escrita. Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), nessa fase o aluno já está com seus valores da escrita mais firmados, compreendendo as atribuições de cada caractere. Além disso, Campelo (2015) esclarece que a fase alfabética pode ser dividida em duas etapas: ortográfica e não-ortográfica. A primeira refere-se a quando o sujeito apresenta uma evolução na formação das palavras, mas não utiliza as normas gramaticais corretamente. E a segunda diz respeito a quando o indivíduo consegue realizar o uso da gramática conforme as regras.

Utilizando essas noções, o presente trabalho analisa o teste de nível realizado com Lara Clarainy, exposto a seguir:

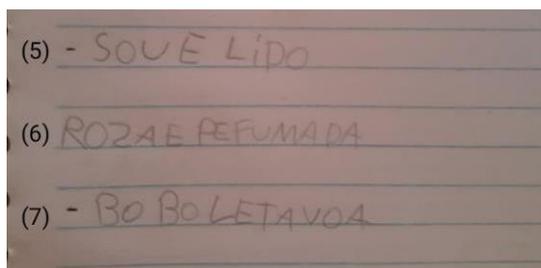
Figura 1 - Palavras escritas pela criança



Fonte: arquivo pessoal

Nota: A criança tentou escrever: “SOL”, “ROSA”, “SEMENTES” e “BORBOLETA”.

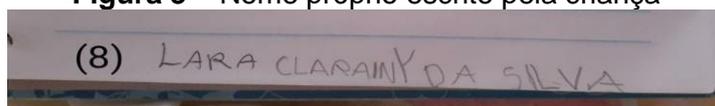
Figura 2 - Frases escritas pela criança



Fonte: arquivo pessoal

Nota: A criança tentou escrever “O SOL É LINDO”, “A ROSA É PERFUMADA” e “BORBOLETA VOA”.

Figura 3 - Nome próprio escrito pela criança



Fonte: arquivo pessoal

Nota: A criança tentou escrever “LARA CLARAINY”.

Durante a aplicação do teste, Lara se mostrou confortável e atenta às instruções. Ao escrever as palavras ditadas pelos aplicadores, notou-se que ela as escreveu rapidamente e sem apresentar dificuldades de assimilação. O teste durou em torno de cinco minutos e foi observado que não houve solicitação de repetição das palavras, assim como do uso da borracha. Ressalta-se a criatividade apresentada por ela na elaboração das frases.

Após análise dos resultados, pôde-se compreender que Lara Clarainy se encontra na quinta fase da psicogênese, escrita alfabética não ortográfica, pois ela já possui conhecimento quanto ao valor das palavras e das sílabas. Segundo Campelo (2015, p. 211):

Com base na hipótese alfabética, subjacente à escrita alfabética, o alfabetizando deve registrar todos os fonemas da língua oral, ainda que, inicialmente, não considere as normas ortográficas. O ingresso nesse momento último do sistema socialmente estabelecido é permitido com a descoberta de que a sílaba não pode ser considerada ‘a unidade’ porque ela própria é reanalisável em elementos menores, os fonemas.

Conforme os dados obtidos, notou-se que ela já consegue fazer uma boa associação entre os fonemas e grafemas. Pois se mostrou capaz de escrever a

maioria das palavras, apresentando dúvidas apenas em relação ao uso dos encontros consonantais inseparáveis como, por exemplo, na palavra 'borboleta' (borbo-le-ta). Além disso, observou-se algumas dificuldades nas questões de ortografia da língua portuguesa ao não fazer uso de acentos e pontuações.

4 Considerações finais

8

O processo de aquisição da escrita é complexo e acontece de forma singular para cada indivíduo. Nesse sentido, é interessante compreender as particularidades apresentadas individualmente pelo educando, facilitando o reconhecimento dos obstáculos enfrentados por ele.

No presente trabalho foi possível identificar em qual nível de escrita a criança participante se encontra, permitindo analisar os avanços e as dificuldades de escrita que ela apresentou. Dessa forma, pode-se observar que o teste de nível possibilita ao educador averiguar as necessidades dos alfabetizandos e, conseqüentemente, planejar atividades pedagógicas a fim de atendê-las.

Assim, salienta-se a eficácia da utilização do teste da psicogênese como auxílio ao professor no período de alfabetização do sujeito. Visto que o pedagogo terá mais noção de quais aspectos trabalhar para suprir a insuficiência na escrita dos seus alunos.

No entanto, é preciso ressaltar que a presente pesquisa apresenta limitações, uma vez que se trata de um estudo de caso. Entendendo que cada criança possui sua subjetividade na assimilação com a leitura e escrita, a utilização dessas noções em uma sala de aula requer diversas mudanças na prática docente. A aplicação desse recurso exige tempo, paciência e desprendimento das práticas tradicionais de ensino. Diante disso, esse estudo encontra-se disposto a uma continuação, pois a complexidade do processo de alfabetização oportuniza a análise de outras experiências em outros contextos.

Referências:

CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda. Psicogênese da língua escrita: referência fundamental para a compreensão do processo de alfabetização. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 53, n. 39, p. 186-217, set./ dez. 2015.

FERREIRO, Emilia. **A representação da linguagem e o processo de alfabetização**. Cad. Pesq. São Paulo (52): 7-17, fev. 1985.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. 4°. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. **Psicogênese da Língua Escrita**: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização. In: Universidade Estadual Paulista. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de formação: formação de professores: Bloco 02: Didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2. p. 36-57. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40138/1/01d16t03.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Alfabetização**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

ROSSETTO, Alessandra Dedéco Furtado. **Sondagem digital da escrita de crianças em fase de alfabetização**: uma abordagem tecnológica a partir da psicogênese da língua escrita. 2017. 71 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2017. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3079/1/LD_PPGEN_M_Rossetto%2c%20Alessandra%20Ded%2c%20a9co%20Furtado_2017.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.

SILVA, Ewerton Vicente da. **A psicogênese da língua escrita no processo de alfabetização**: o que dizem as professoras. 2020. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Pb, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17890>. Acesso em: 11 ago. 2021.

i **Willame Anderson Simões Rebouças**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0269-2824>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Programa de Educação Tutorial (PET)

Graduando do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação (FE) da UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia.

Contribuição de autoria: autoria.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8133784405120138>

E-mail: willameanderson@gmail.com

ii **Maria Luiza da Silva Leite**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-68254128>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Programa de Educação Tutorial (PET)

Graduanda do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação (FE) da UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia.

Contribuição de autoria: coautoria.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7086349406535365>

E-mail: luizaleite@alu.uern.br

iii **Yatamuri Rafaelly Cosme da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9121-8811>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Programa de Educação Tutorial (PET)

Graduanda do curso de Pedagogia na Faculdade de Educação (FE) da UERN. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Pedagogia.

Contribuição de autoria: coautoria

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4199173811613859>

E-mail: mailto:yatamurirafaelly@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

REBOUÇAS, Willame Anderson Simões. LEITE, Maria Luiza da Silva; SILVA, Yatamuri Rafaelly Cosme da. Análise da escrita: um estudo de caso fundamentado na psicogênese. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.